

PRESENTE PRIVATIZADO

Joias da Arábia Saudita que escaparam da Receita foram para acervo pessoal de Bolsonaro

GERALDA DOCA, MANOEL VENTURA E JENNIFER GILARTE

O ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu pessoalmente um pacote de joias, trazido da Arábia Saudita ao Brasil pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e que não foi declarado à Receita Federal. O conjunto incluía um relógio, uma caneta, um par de abotoaduras, um anel e um tipo de rosário, todos da marca suíça Chopard. O material não está armazenado no acervo histórico da Presidência da República, como determina a lei. Como revela a colunista do GLOBO Bela Megale, o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, coronel Mauro Cid, tem dito a pessoas próximas que as joias estão no galpão que guarda o acervo pessoal do ex-presidente.

O advogado de Bolsonaro, Frederick Wassel, admitiu que o ex-presidente ficou com "bens de caráter personalíssimo recebidos em viagens". O material, oferecido como um presente do governo saudita ao Estado brasileiro, foi entregue a Albuquerque durante um evento em que o ex-ministro representou Bolsonaro naquele país. Na mesma ocasião, as autoridades árabes deram um outro estojão de joias, que continha um colar, anel, relógio e um par de brincos de diamante também da marca Chopard. Esse conjunto, avaliado em R\$ 16,5 milhões, foi retido pela Receita Federal no Aeroporto de Guarulhos porque a entrada deles não foi formalmente comunicada, e os impostos referentes a eles não haviam sido pagos. De acordo com o jornal O Estado de São Paulo, que revelou o caso, essas peças seriam dadas então à primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

CRIME TRIBUTÁRIO E PRESSÃO
A Polícia Federal instaurou um inquérito para investigar se houve o crime de descaminho (entrada de bens no país sem respeitar os trâmites burocráticos e tributários) e advocacia administrativa, quando um funcionário pública utiliza de sua função para interesses privados. O ex-presidente, ex-primeira-dama e coronel Mauro Cid devem ser ouvidos. A Controladoria-Geral da União (CGU) também vai apurar o caso.

— Se fosse para o Estado, quem trouxe tinha que informar que era do Estado. Se fosse para a pessoa física, teria de informar da mesma forma. O dever de informar não foi respeitado. Assim, já temos esse possível crime de descaminho — diz a advogada Victória Sulocki, professora da PUC-Rio.

Advogado de Bolsonaro, Wassel afirmou que o ex-presidente "declarou oficialmente, os bens de caráter personalíssimo recebidos em viagens, não existindo qualquer irregularidade em suas condutas". O advogado disse que "estão tirando certas informações de



Afinidade. Então o presidente Jair Bolsonaro com o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, na reunião de cúpula do G20 no Japão



República, consta que a caixa contém itens “destinados ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro”.

A Receita vai intimar Albuquerque para que ele se explique sobre o destino dado aos presentes dos sauditas. Não há estimativa ou avaliação pública desse segundo lote de joias.

EMPENHO DE BOLSONARO

De acordo com a colunista Bela Megale, o ex-titular do Planalto agiu pessoalmente para reaver as joias que haviam sido apreendidas pelo Fisco em Guarulhos. Em conversas com pessoas de sua confiança, Cid relatou que Bolsonaro determinou que ele entrasse em contato com o então chefe da Receita, Júlio César Vieira Gomes, para liberar as joias, nos últimos dias do governo.

Bolsonaro acionou o ajudante de ordens ao saber que elas iriam a leilão. Na conversa com o assistente, o então presidente disse que “não ia deixar nada para Lula”, referindo-se ao presidente que assumiria dali alguns dias. Cid, então, telefonou para Vieira, que o orientou a enviar um documento oficial requerendo as peças.

O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro relatou a joias que o destino final seria o acervo do chefe. Isso significa que, se as peças de diamantes fossem liberadas pela Receita, Bolsonaro as levaria com o restante de sua mudança pessoal, ao invés de deixá-las sob o poder do Estado. A intercolunista, Cid afirmou o “acervo pessoal” de Bolsonaro contém cerca de novem mil itens guardados em um galpão alugado pelo ex-presidente.

A revelação aumenta a pressão sobre o antigo titular do Planalto, que permanece nos Estados Unidos, para onde embarcou dois dias antes fim de seu mandato, sem data para retornar. Ontem, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chegou a publicar nas redes sociais que o pai voltaria ao Brasil neste mês: “Bolsonaro vem aí”. Minutos depois, ele apagou o postagem.

Procurado, Bolsonaro negou que tenha cometido qualquer irregularidade. “Como jamais existiu qualquer escândalo ou um único caso de corrupção durante os quatro anos de governo Bolsonaro, buscam hoje, a qualquer custo, criar diversas narrativas que não correspondem a verdade, em verdadeira perseguição política”, diz nota assinada pela defesa do ex-presidente.

Na mesma linha, Bento Albuquerque afirma que “tomamos medidas cabíveis e de praxe, como sempre ocorreu, em relação aos presentes institucionais ofertados” ao Estado brasileiro. Alega que seu ministério encaminhou solicitação para que o acervo recebido tivesse o seu adequado destino legal”. (Colaborou Paulo Assad)